

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)



A Influência da Comunicação

Marcelo Pereira da Silva

(Organizador)

A Influência da Comunicação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
143	<p>A influência da comunicação [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-684-3 DOI 10.22533/at.ed.843190710</p> <p>1. Comunicação – Pesquisa – Brasil. 2. Jornalismo. I. Silva, Marcelo Pereira da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 303.48</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A sociedade contemporânea se caracteriza pelo avanço de investigações e inquietações em busca – e em torno – da epistemologia da Comunicação, por meio de estudos de diversas áreas: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Marketing, Design, Produção Audiovisual, etc.

Sob o enfoque de campos teórico-metodológico-empíricos que evidenciam a complexidade da Comunicação e sua pluralidade investigativa, este livro coloca na ribalta a influência da Comunicação, tanto a de massa quanto a virtual, considerando-a como instituição social dotada de poder na qual/pela qual transitam discursos, emergentes formas de socialidade, de interatividade, diálogo, negociação, conflito e convivência.

Levamos em conta a onipresença generalizada da Comunicação, haja vista que sua necessidade confunde-se com o ar e faz surgirem diversas pesquisas acerca de seus efeitos e influências, tanto em nível de emissão como de recepção e circulação de sentidos.

Assim, esta obra reúne artigos de pesquisadores de diferentes regiões do Brasil, preocupados com o status da Comunicação e suas influências no contexto de uma sociedade midiaticizada na qual as redes/mídias, sejam de massa, sejam virtuais, ocupam um lugar central na consolidação da democracia, da participação, na ressignificação de práticas de ensino e na construção de um saber que traduza a complexidade do tecido social e responda às aporias do contemporâneo.

Abordamos a Influência da Comunicação por meio de 25 artigos divididos em 3 partes: A primeira engloba discussões a respeito da influência do Jornalismo em suas muitas nuances na sociedade contemporânea; a segunda envolve a influência do ensino, políticas públicas, Comunicação de marcas e participação social; a terceira abarca a influência da Comunicação no contexto das redes/mídias sociais da Internet

Este arcabouço de produções científicas problematiza os influxos do Jornalismo, do ensino e da prática das atividades/profissões da Comunicação e das Redes e Mídias Sociais digitais. Caracterizada pela inter/trans/multidisciplinaridade e proliferação de tecnologias disruptivas, a Comunicação, ontologicamente, tem como propósito fomentar a aproximação dos pontos de vista, produzindo respeito e tolerância; contrariamente, observamos certo alargamento do fetiche da visibilidade e o alastramento da incompreensão do mundo e do Outro.

Necessitamos renovar as condições teóricas, epistemológicas e práticas da Comunicação e do crucial laço social, tão frágil nas sociedades expostas aos fortes ventos da globalização, da midiaticização e do consumismo sem bússola.

(Re)conhecer a essencialidade e a influência da Comunicação para a sociedade, as organizações, os Estados-nação e os sujeitos, tornou-se *conditio sine qua non* para a paz no/do mundo e a redução das desigualdades econômicas, culturais e sociais, admitindo seus desafios e dificuldades, mas abraçando as oportunidades e esperanças que da Comunicação emanam.

Marcelo Pereira da Silva

SUMÁRIO

PARTE 1: A INFLUÊNCIA DO JORNALISMO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
CAPÍTULO 1	1
A MULHER JORNALISTA NO CINEMA AMERICANO	
Beatriz dos Santos Viana	
DOI 10.22533/at.ed.8431907101	
CAPÍTULO 2	12
RADIOJORNALISMO EM REDE: AS ADAPTAÇÕES DAS RÁDIOS BAND NEWS DIFUSORA E RIO MAR PÓS-MIGRAÇÃO DE AM PARA FM	
Edilene Mafra Mendes de Oliveira	
Gilson Vieira Monteiro	
Manoela Mendes Moura	
Elieana Monteiro de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.8431907102	
CAPÍTULO 3	25
ANÁLISE DA COBERTURA DE PROBLEMAS AMBIENTAIS PELO JORNAL ONLINE “DIÁRIO DE PERNAMBUCO”	
Natascha Almeida Dantas	
Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.8431907103	
CAPÍTULO 4	36
PROXIMIDADE NO TELEJORNALISMO: PERSPECTIVAS DE ABORDAGEM NAS ESCALAS LOCAL E REGIONAL	
José Tarcísio da Silva Oliveira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.8431907104	
CAPÍTULO 5	55
A REVISTA WIRED COMO DISPOSITIVO: ANÁLISE INTERPRETATIVA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO DISCURSO MIDIÁTICO	
Thalis Macedo Moura	
DOI 10.22533/at.ed.8431907105	
CAPÍTULO 6	68
“RAZÕES PARA ACREDITAR”: UMA ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE DO PORTAL DE BOA NOTÍCIA	
Maria Clara Chagas de Menezes	
Mariana Fontenele Braga de Sena	
DOI 10.22533/at.ed.8431907106	
CAPÍTULO 7	78
ENTRECRUZAMENTOS DE NARRATIVAS HISTÓRICAS E FICCIONAIS: A DESILUSÃO DE HENFIL EM TANGA (1987)	
Márcia Neme Buzalaf	
DOI 10.22533/at.ed.8431907107	

CAPÍTULO 8 87

DEUS SALVE O REI E O GOVERNO BRASILEIRO: APROXIMAÇÕES ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE

Evelyn Iris Leite Morales Conde
Fábio Mamoré Conde

DOI 10.22533/at.ed.8431907108

PARTE 2: A INFLUÊNCIA DO ENSINO, POLÍTICAS PÚBLICAS, COMUNICAÇÃO DE MARCAS E PARTICIPAÇÃO

CAPÍTULO 9 99

COMUNICAÇÃO DE RISCO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA DE COMUNIDADES TRADICIONAIS EM PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO NO RIO SÃO FRANCISCO

Michele Amorim Becker
Sonia Aguiar Lopes

DOI 10.22533/at.ed.8431907109

CAPÍTULO 10 111

COMUNICAÇÃO DE MARCAS TERRITORIAIS: UM MODELO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL E DE CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES NO E COM O LUGAR

Patrícia Cerqueira Reis

DOI 10.22533/at.ed.84319071010

CAPÍTULO 11 125

DIFICULDADES NA APLICAÇÃO DO DESIGN THINKING PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS PUBLICITÁRIOS: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Amarinildo Osório de Souza
Camilla Rosas Gomes
Jhonatas Lima de Souza
Melissa Lima Cabral

DOI 10.22533/at.ed.84319071011

CAPÍTULO 12 141

EDUCOMUNICAÇÃO, DISCIPLINA OPTATIVA NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO IFCE – CAMPUS ACARÁU

Amaurícia Lopes Rocha Brandão

DOI 10.22533/at.ed.84319071012

CAPÍTULO 13 153

ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS DE ACESSO ABERTO PARA UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Ivanilma de Oliveira Gama
Lidiane dos Santos Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.84319071013

CAPÍTULO 14 160

MODERNIDADE LÍQUIDA: A ESTABILIDADE DOS SERVIDORES PÚBLICOS BRASILEIROS FRENTE ÀS INCERTEZAS DA PÓS-MODERNIDADE

Gustavo Freitas Pena Vieira
Rose Mara Vidal de Souza

DOI 10.22533/at.ed.84319071014

CAPÍTULO 15 173

O MERCADO DA BIBLIODIVERSIDADE: UMA BREVE ANÁLISE DA DINÂMICA DE CAPITALS DAS EDITORAS PATUÁ E LOTE 42

Samara Mirian Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.84319071015

CAPÍTULO 16 185

PODCAST ANTROPOFÁGICO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA PRODUÇÕES SONORAS EM COMUNICAÇÃO

Luan Correia Cunha Santos
Lisiane Machado Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.84319071016

CAPÍTULO 17 197

O CINEMA E O DUPLO: ANÁLISE MIMÉTICA DO FILME MARINA

Bárbara dos Santos Oliveira
Crislene Susane Fernandes Moreira
Alexandre Bruno Gouveia Costa

DOI 10.22533/at.ed.84319071017

CAPÍTULO 18 208

OS FATORES PROJETUAIS DE CRIAÇÃO DA CAPA DO DISCO *CLUBE DA ESQUINA* (1972)

Valéria Nanci de Macêdo Santana

DOI 10.22533/at.ed.84319071018

PARTE 3: A INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO E DAS REDES SOCIAIS DA INTERNET

CAPÍTULO 19 217

CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS NA CENOGRAFIA “FUI ENGANADO PELA EMPRESA!” – O DISCURSO DO CONSUMIDOR NO SITE DE REDE SOCIAL RECLAME AQUI

Marcelo Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.84319071019

CAPÍTULO 20 230

AS POTENCIALIDADES DA REDE SOCIAL NA ALAVANCAGEM DE EVENTOS ACADÊMICOS

Valéria Macedo
Daniele Dantas
Rodrigo Duarte Guedes
Marcos do Couto Bezerra Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.84319071020

CAPÍTULO 21	243
A COBERTURA JORNALÍSTICA DA IMPRENSA EM ÉPOCA DE NOVAS TECNOLOGIAS E ATIVISMO NAS REDES SOCIAIS	
Aline da Silva Novaes Vitória de Figueiredo Brandão Souza	
DOI 10.22533/at.ed.84319071021	
CAPÍTULO 22	252
EVOcando CARTÕES POSTAIS NO INSTAGRAM: ESTUDO AUTOMATIZADO DE IMAGENS	
Tarcízio Silva Mariana Zanotti	
DOI 10.22533/at.ed.84319071022	
CAPÍTULO 23	266
COMO OS BRASILEIROS PERCEBEM O INSTANTÂNEO ATRAVÉS DA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DA FOTOGRAFIA DIGITAL	
Beatriz Vieira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.84319071023	
CAPÍTULO 24	277
REDES SOCIAIS NA INTERNET E A ECONOMIA ÉTNICA: BREVE ESTUDO SOBRE O AFROEMPREENDEDORISMO NO BRASIL	
Taís Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.84319071024	
CAPÍTULO 25	290
PERSPECTIVAS FOLKCOMUNICACIONAIS: UM OLHAR SOBRE LAMBADÃO E INTERATIVIDADE	
Aline Wendpap Nunes de Siqueira Joilson Francisco da Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.84319071025	
CAPÍTULO 26	302
SEMIÓTICA E MEMÉTICA NOS ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO	
Eduardo Correa de Godoy Maria Clotilde Perez	
DOI 10.22533/at.ed.84319071026	
SOBRE O ORGANIZADOR	314
ÍNDICE REMISSIVO	315

AS POTENCIALIDADES DA REDE SOCIAL NA ALAVANCAGEM DE EVENTOS ACADÊMICOS

Valéria Macedo

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ –
Escola de Comunicação
Instituto Brasileiro de Informação, Comunicação e
Tecnologia – IBICT
Rio de Janeiro - RJ

Daniele Dantas

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ –
Escola de Comunicação
Instituto Brasileiro de Informação, Comunicação e
Tecnologia – IBICT
Rio de Janeiro - RJ

Rodrigo Duarte Guedes

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ –
Escola de Comunicação
Instituto Brasileiro de Informação, Comunicação e
Tecnologia – IBICT
Rio de Janeiro - RJ

Marcos do Couto Bezerra Cavalcanti

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ –
Coppe
Rio de Janeiro - RJ

RESUMO: As mídias sociais hoje ocupam espaço estratégico na divulgação científica ao formar redes de relacionamento por interesses comuns. Estudar o comportamento humano por métodos quantitativos pode contribuir para compreensão da formação dos atores-rede fundamentais para compartilhamento

de informações e conhecimentos de eventos acadêmicos (Tarde, 1903; Granovetter, 1973; Latour et al, 2015). Este estudo apresenta análise de potencialidade dos nós, baseada na teoria de redes (Barabási, 2003) do evento acadêmico “I Simpósio Internacional das Redes Sociais” ocorrido em novembro/2017, Rio de Janeiro, Brasil. Durante o período de divulgação, posts foram criados e compartilhados, na rede social Facebook, proporcionando interações. A análise centrou-se na identificação dos vínculos existentes entre 114 pessoas que curtiram os posts e entre os nós de primeiro grau, a partir de uma matriz de relações, organizada no Excel, produzindo-se grafos, no software Gephi. Análises das medidas de centralidade de grau (quantidade de conexões) e intermediação (ponte para distintos nós) mostraram que: a rede é representada por dois nós centrais vinculados às instituições realizadoras do evento; e que o segundo nó, pela medida de grau, ficou em quarto quando observada a medida de intermediação, sugerindo não existir relação direta entre quantidade de conexões e intermediação das relações. As informações coletadas colaboram para analisar a natureza dos nós fortes e fracos na compreensão das dinâmicas de alavancagem de eventos acadêmicos em redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: ciência das redes. análise de rede social, evento acadêmico, metodologia.

THE POTENTIAL OF THE SOCIAL NETWORK IN THE LEVERAGE OF ACADEMIC EVENTS

ABSTRACT: Social media today occupy a strategic space in scientific dissemination by forming networks of relationships for common interests. Studying human behavior by quantitative methods can contribute to understanding the formation of fundamental network-actors in the sharing of information and knowledge of academic events (Tarde, 1903; Granovetter, 1973; Latour et al, 2015). This study presents the analysis of node potentiality, based on the network theory (Barabási, 2003) of the academic event “I International Symposium on Social Networks”, held in November/2017, Rio de Janeiro, BR. Release were posts created and shared on the social network Facebook, providing interactions. The analysis focused on the identification of the links between 114 people who enjoyed the posts and between the nodes of the first degree, from an array of relations, organized in Excel, producing graphs, in Gephi software. Analyzes of the measures of degree centrality (number of connections) and intermediation (mediation to distinct nodes) showed that: the network is represented by two central nodes linked to the institutions conducting the event; and the second node, by measure of degree, was fourth when the measure of intermediation was observed, suggesting that there is no direct relationship between quantity of connections and intermediation of relations. The collected information collaborates to analyze the nature of the strong and weak nodes in the understanding of the leverage dynamics of academic events in social networks.

KEYWORDS: network science, social network analysis, academic event, methodology.

1 | INTRODUÇÃO

Como uma ciência nova, o estudo das redes sociais ocupa papel importante nas pesquisas acadêmicas, contribuindo para a análise de um novo modelo de mundo digital que apresente soluções viáveis para a sustentabilidade econômica, política e social. Considerado um campo transdisciplinar (Duarte et. al., 2017), a teoria ator-rede (Latour, 2000) e a ciência das redes (Barabási, 2003; 2009; 2010) integram disciplinas direcionadas a análise das novas formas de organização do conhecimento.

A interdisciplinaridade, também presente na ciência das redes e teoria de redes, é observada quando o tema aproxima duas ou mais disciplinas no diálogo entre pesquisadores (Japiassu, 1976). Na academia as relações de cooperação e colaboração estão cada vez mais presentes. As contribuições ocorrem no desenvolvimento de atividades e trabalhos apoiadas com estruturas integradas por meio de recursos tecnológicos, da internet, de redes sociais eletrônicas potencializando as conexões, as interações.

A análise de redes sociais (ARS) torna-se fundamental para compreender conceitos estruturais das relações pessoais estabelecidas a partir da experiência de uso da rede social. Uma página criada no Facebook foi utilizada como apoio à divulgação

e interação das atividades do evento acadêmico que uniu as iniciativas do I Simpósio Internacional Network Science (I SINS) e IV Seminário Big Data Brasil, realizados de 7 a 9 de novembro de 2017, no auditório do Ministério Público do Rio de Janeiro. As redes sociais, dinâmica e complexa, foram conceituadas por Capra e Luisi (2014) como redes de comunicação que envolvem linguagem simbólica, restrições culturais e relações de poder, trazendo à tona o excessivo consumo de informações sobre crises econômicas, violência, mudanças climáticas, desigualdade social e destruição do meio ambiente. A Teoria dos Grafos (Wasserman e Faust; 1994) favorece a análise do conjunto de atores e seus laços ao verificar suas potências, centralidades e distribuição, que muitas vezes são referenciadas em fluxos de informação. Barabási (2009) defende que a identificação de padrões nas redes oferece a visibilidade da complexidade das relações em grafos que se expandem e se contraem no tempo. Latour (2015) e suas pesquisas sobre ator-rede baseadas em teorias sociais de Gabriel Tarde (1903; 2012) colabora na busca de compreensão da dinâmica das relações sociais por meio de pesquisa empírica e quantitativa.

A metodologia adotada neste estudo baseou-se em análise dos dados primários produzidos a partir da interação na página do Facebook. Buscou-se analisar o impacto dos nós fracos e fortes (Granovetter, 1973; Barabási, 2009) constituídos no período que antecedeu a realização deste evento. Com base nas teorias abordadas no referencial bibliográfico e no uso do instrumento de análise gráfica *open source* Gephi, analisa-se o impacto e relevância das conexões formadas durante o período de análise.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O uso de dados primários acumulados em grandes bases de dados, análises estratégicas das informações através de ferramentas como *big data* e inteligência artificial em páginas da rede social invadem a academia. Nesta nova ciência que envolve a análise de uma infinidade de dados, o grande desafio tem sido compreender as relações humanas através dos comportamentos do indivíduo no mundo digital. Quanto maior é a distribuição do conteúdo - informacional e/ou midiático - maior o interesse nas análises sobre os conceitos teóricos e aplicados que envolvem bens e produtos, coisas, indivíduos para a identificação da potencialidade dos nós da rede (Granovetter, 1973; Barabási, 2009).

O sociólogo francês Gabriel Tarde (1843-1904), ao aludir o conceito da imitação como princípio constitutivo das comunidades humanas, define a sociedade como uma coleção de seres na medida em que estão se imitando entre si (Tarde, 2012). São opiniões individuais que se expandem, tornam-se opiniões dominantes que dissipam no macroambiente dando espaço para novas ideias. Esta lei é uma das formas de se estudar as características do movimento de ideias, necessidades, gostos e crenças humanas.

Com o objetivo de encontrar um meio termo de análise, entre o nível micro

que engloba os indivíduos e o nível macro incorporando os agregados, Latour et al (2015) aplicou a teoria desenvolvida por Tarde (1903) com o intuito de lidar com as distinções entre macroestruturas e microinterações de entidades individuais. Entende-se por entidade uma lista de base de dados em que Latour et al (2015), com base na terminologia da teoria ator-rede (ANT), identifica e analisa o comportamento do indivíduo-ator no mesmo nível tornando a rede concebida por ator e no mesmo nível uma visão com diferente posicionamento do ator dentro de um novo posicionamento dele em uma entidade coletiva.

Uma das resultantes deste estudo é a verificação da não existência de distinção do ator na rede formada no contexto individual e grupal. Este resultado difere dos fenômenos sociais - individuais e coletivos - quando representados por padrões construídos pelo olhar do pesquisador através da análise das diferentes coletas de dados relacionadas ao perfil do ator.

Barabási (2009) defende que a rede tem padrões, sem importar o contexto envolvido, porque as redes são complexas e representam sistemas reais, dinâmicos e com movimentos de expansão e contração (Idem). Na Ciência das Redes, Barabási (2009) é referência sobre formas de mapeamento das redes sociais, das ações comportamentais e de compartilhamento, utilizadas na disseminação de informação, e também como ambiente agregador de conteúdo. Barabási tem como inspiração a Teoria de Seis Graus de Separação concebida por Stanley Milgram (1933-1984), e a Teoria de Laços Fortes e Fracos criada por Mark Granovetter (1943-). Granovetter (1973) explicita que os laços fortes são relações estabelecidas por indivíduos que compartilham das mesmas crenças, costumes, visões e valores e os laços fracos são relações de menor ou pouca intensidade que são capazes de permitir novas conexões para uma realidade não percebida pelo indivíduo.

Os diferentes tipos de relação, fortes e fracas, transcende para as relações com diferentes grupos sociais. Granovetter (1974) destacou que no ambiente socioeconômico os laços fortes e fracos são importantes para a eficácia da rede social. A posição ocupada pelo indivíduo na sua estrutura social, ou seja, a relevância e sua abrangência potencializam as chances do indivíduo em conseguir um emprego devido suas conexões pessoais. Os vínculos fracos têm a capacidade de ampliação dos limites da rede e disseminação da informação nela veiculada. Com base na abordagem estruturalista do modelo de rede de Granovetter (1973), Barabási (2009) desenvolveu a conceito de rede livre de escala como forma de construir topologias das redes complexas. São vértices e múltiplas conexões de uns contra outros, formando nós de maior ou menor intensidade na rede. As redes possuem determinadas propriedades, atributos, que devem ser analisados para o estudo de suas características. Existe uma diversidade de métricas adotadas pelos pesquisadores. Contudo, vale ressaltar brevemente algumas das mais utilizadas no Quadro 1, a seguir:

Propriedade	Características
Grau de Centralidade	Número de conexões (entradas e saídas de cada nó).
Modularidade	Refere-se a representação das regiões altamente conectadas. A modularidade é um algoritmo para detecção de comunidades que mede a estrutura de gráficos ou redes tendo sido projetada para a mensuração da força da divisão de dada rede em grupos (SAMPAIO, 2013).
Diâmetro da rede	Refere-se a medida do tamanho médio entre os pares de nós conectados na rede.
Grau de Intermediação	Representa que a importância do nó está na capacidade de intermediação no fluxo entre os demais nós. A distância entre quaisquer dois nós da rede que passa por um nó específico. Para Müller-Prothmann (2007 <i>apud</i> CAMPOS e CAZARINI, 2013), “esta medida determina se um membro da rede desempenha uma importante função como um agente do fluxo do conhecimento com potencial de controle sobre as relações indiretas de outros membros” (MÜLLER-PROTHMANN, 2007 <i>apud</i> CAMPOS e CAZARINI, 2013, p. 4).
Grau de Proximidade	Representa que a importância do nó está relacionada com a proximidade de outros nós importantes tornando-se assim um nó com a menor distância entre os demais pontos na rede.
Transitividade da rede	Indica o nível de conectividade indireta da rede.
Coeficiente de Agrupamento	Calcula a probabilidade das conexões indiretas se conectarem entre si.

Quadro 1 - Algumas Propriedades das Métricas em Redes Complexas*

Fonte: elaboração própria. * Não incluída a equação referente de cada métrica.

Conclui-se que o reconhecimento das redes como grafos por físicos, matemáticos e estatísticos e suas análises gráficas aproximam-se das conexões e seus nós de ligação que envolvem os estudos da ciência da informação com seus atores e laços existentes nas pesquisas que envolve as ciências sociais. Neste contexto, verifica-se ainda a criação de novas formas interdisciplinares de análise do mundo digital através das dinâmicas e movimentos das redes sociais.

3 | A ABRANGÊNCIA DOS EVENTOS ACADÊMICOS

No mundo acadêmico, os *networks* ou redes de relacionamento ocupam espaços além das fronteiras geográficas, e se expandem de forma estruturada ou orgânica na busca de novos caminhos para a construção do conhecimento e identificação de soluções viáveis para problemas complexos. É uma das áreas que mais utiliza as redes colaborativas e de interação disponíveis na internet.

A internet tornou viável a existência destas redes vibrantes e vivas para bilhões de indivíduos globalmente na realização de diversas atividades diárias nas redes sociais, ao permitir a interação através da publicação de informações, compartilhamentos simultâneos e *feedbacks* espontâneos (Zafarini et al, 2014; Kaplan e Haenlein, 2010).

De forma geral, as redes sociais, os computadores móveis e conteúdos abertos promovem continuamente a evolução do acesso a ferramentas da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) desde o surgimento da Web 2.0 (Alexander, 2011). Neste contexto, os eventos acadêmicos passam a ser divulgados de forma

diversificada através de ferramentas de comunicação como Facebook, Twitter, YouTube, aumentando exponencialmente a disseminação da comunicação desses eventos de forma generalizada.

O Facebook tem sido utilizado pelos indivíduos e organizações como um ambiente de divulgação de eventos acadêmicos regulares e de forma periódica, além do compartilhamento de atividades acadêmicas de outra natureza, como chamadas de artigos para periódicos, processos seletivos para acesso a programas de pós-graduação, projetos e bolsas de pesquisa, concursos, entre outras. Nota-se que estas novas formas de comunicação do mundo digital vêm sendo utilizadas para potencializar a divulgação de novos eventos acadêmicos, bem como eventos amplamente conhecidos pela comunidade acadêmica em que se inserem.

O evento acadêmico, objeto de estudo, foi resultante da união de uma iniciativa preexistente intitulada Seminário Big Data Brasil, promovida pelo Centro de Referência em Inteligência Empresarial (CRIE), do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da estruturação de evento acadêmico chamado Simpósio Internacional Network Science (SINS) com o apoio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). O evento buscou potencializar a discussão acadêmica sobre temas emergentes na sociedade e ouvir especialistas que atuam na prática com a complexidade dos problemas atuais que envolvem as redes sociais.

As atividades do evento foram organizadas por uma equipe de doutorandos e mestrandos do curso de pós-graduação em Ciência da Informação do IBICT em parceria com a Escola de Comunicação (ECO/UFRJ). O evento, oferecido gratuitamente ao público interessado, contou com apoio institucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Instituto de Educação e Pesquisa do Ministério Público do Rio de Janeiro (IEP-MPRJ) e a Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento (SBGC).

Foram recebidas 536 inscrições online. Durante o processo de inscrições, foi perguntado aos interessados como ficaram sabendo sobre o evento. O resultado apontou que os interessados souberam do evento pelos seguintes canais: 35% através de “Amigos”; 23% através de “Posts no Facebook”; 20% através da *Web* (das instituições organizadoras) e 22% através de diferentes meios como E-mail, *Newsletter*, *MeetUps*, *Twitter*, grupo de *WhatsApp*, mensagem via SMS, *Linkedin* ou mesmo pelas instituições apoiadoras. Este resultado manteve-se no perfil do total de 206 pessoas presentes nos dias do evento.

O público presente foi composto de 25% de estudantes de graduação, mestrado ou doutorado, 13% de bibliotecários, 12% de profissionais da área de tecnologia e ciência da computação, 8% da área de Educação/Ensino Superior ou Educação Corporativa e os demais 41% representantes de diversos segmentos de atuação como cientistas de dados, *business intelligence*, estatística e gestão do conhecimento entre outras áreas interessadas no tema.

No processo de comunicação dos eventos optou-se pelo uso combinado de diversas ferramentas da internet com a rede social Facebook, site institucional com informações gerais, palestrantes, programação, inscrições e informações para submissões de trabalhos. Utilizou-se também *mailing* eletrônico a partir de contatos da organização dos eventos e de parceiros institucionais (como IBICT e CRIE), divulgação em listas de e-mail de alunos de programas de pós-graduação e publicações no Twitter.

No Facebook utilizou-se também a divulgação dos eventos em grupos de discussão e temáticos, dado o recorte de análise nesta rede social de compartilhamento favorecer a dinâmica através de estrutura em rede com possibilidade de interação, além de integração de recursos como construção de página e evento, realização de *posts* na página, no evento e em grupos de discussão e temáticos. A página do Facebook (<https://www.facebook.com/SINS2017>) foi lançada em 13 de julho de 2017 e obteve um total de 292 curtidas referente aos usuários únicos na página até o dia 05 de dezembro de 2017.

A decisão em aprofundar o entendimento sobre o modo como as conexões se estabeleceram organicamente entre seus usuários considera colaboração na organização de eventos acadêmicos, a partir das descobertas empreendidas neste estudo. Isto por favorecer a melhor divulgação e promoção das atividades e eventos científicos, alcançando a maior participação da sociedade.

4 | ABORDAGEM METODOLÓGICA

A análise centrou-se principalmente no universo de 114 pessoas que curtiram os *posts*, no período de 13/07/2017 a 06/11/2017. Os lastros desta interação favorecem o estudo, já que 23% dos participantes responderam tomar conhecimento do evento através da rede social Facebook. A identificação dos vínculos existentes, entre os participantes que interagiram pelo Facebook e entre seus nós de primeiro grau, possibilitou a construção de uma matriz de relações estruturada em uma planilha Excel. Os grafos, seguindo a teoria de ciência de redes, foram concebidos com o uso do *software* Gephi.

Foi realizado o seguinte passo a passo: primeiramente a captura dos dados primários referentes ao histórico de *posts* da página do I SINS 2017 com a construção da lista das 114 pessoas que interagiram com estes *posts* por meio de ações “curtir” e/ou “comentários” diretamente no Banco de Dados da ferramenta Facebook. Em seguida, foi estruturado um banco de dados para a construção da matriz de relacionamento com a identificação dos nomes dos amigos em comum de cada pessoas que curtiu os *posts* durante o período pré-estabelecido.

Tanto a captura quanto a coleta dos dados foram realizadas no dia 27 de fevereiro de 2018 com o universo de pessoas que interagiram com a página do evento no Facebook, desde a sua criação em julho de 2017. Deve se considerar que o retrato desta coleta é factível de mudanças já que não foi realizada uma análise de dados

cumulativa com a possibilidade de avaliação da evolução da estrutura da rede com o contexto de acompanhar a dinâmica do comportamento dos seus usuários.

Os dados referem-se ao retrato da rede concebida de forma dinâmica e direcional conforme a interação das pessoas com os *posts* do evento, caracterizando o interesse nos temas abordados. Acredita-se que análises comparativas podem colaborar em novos estudos da rede entre edições do evento, buscando verificar se os interesses pessoais direcionados às temáticas que serão debatidas durante o próximo evento.

O *software* Gephi, versão 0.9.2, foi utilizado para construção dos grafos para as diferentes matrizes, ou seja, com e sem o nó principal. Em ambas as situações os passos realizados foram a execução das estatísticas de grau ponderado médio, diâmetro da rede, densidade do grafo, modularidade e componentes conectados. Seus resultados serão apresentados na seção Análise.

Após a execução dos cálculos estatísticos acima apontados, optou-se por utilizar a distribuição ForceAtlas 2 com as alternativas selecionadas: Modo LinLog; Evitar sobreposição; e Aproximar repulsão. Ao longo da execução os valores de dimensionamento foram alterados para 100.0 e depois se voltou aos 10.0 do padrão. A distribuição “Ajustar Rótulos” foi utilizada para melhor visualização. Por fim, o *software* Gephi permite a construção de grafos com uma informação sendo apresentada através das cores utilizadas nos nós e arestas e outro dado que irá configurar o tamanho dos nós, conforme será possível verificar, nas figuras utilizadas para análise.

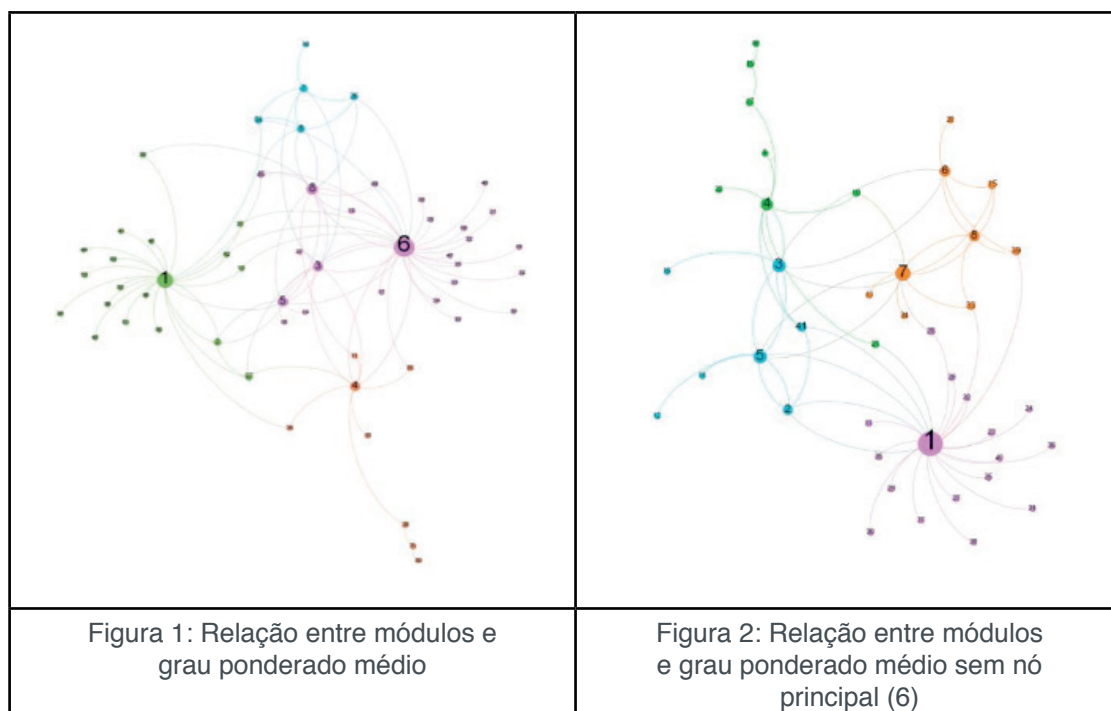
5 | ANÁLISES

Observa-se o alto nível de interação com os *posts* referentes: ao período de submissão de trabalhos, no dia 22/09/2017, com 3.802 interações; a abertura das inscrições, no dia 12/09/2017, com 2.835 interações; garantia da presença mediante doação do livro, no dia 14/09/2017, com 1993 interações; e *post* de divulgação do *link* para o *site* institucional do evento, nos dias 17/07/2017, com 2761, e 30/09/2017, com 1830 interações.

Consideram-se interações o modo de aproximação e/ou identificação de interesses comuns (como afinidade temática a partir de curtidas e/ou compartilhamentos) e/ou possibilidade da identificação de colaboração (como sinalização de potencial colaboração ou ratificação de ambiente temático afim a partir de comentários apreciativos ou com a “marcação” perfil de potencial interessado). Estas informações tornam-se *proxies* para investigações futuras sobre a natureza dos nós e *links* da rede construída com as interações do público do I Simpósio Internacional Network Science e do V Seminário Big Data Brasil.

Com base nos dados coletados e matrizes estruturadas, o primeiro mapa foi gerado a partir da análise das variáveis de modularidade e grau ponderado, onde a primeira foi utilizada para definição das cores, sendo os quatro diferentes clusters representados pelas cores rosa, azul, laranja e verde. A opção para o tamanho dos

nós se deu pela variável de grau ponderado, ou seja, a contabilização dos graus de entrada e saída.



Quadro 2: Análise 1 - Relação entre módulos e grau ponderado considerando o nó principal (Figura 1) e sem nó principal (Figura 2)

Fonte: elaboração própria.

Os seguintes resultados estatísticos foram verificados para o referido conjunto de dados:

	Figura 1	Figura 2
Rede		
Diâmetro	6	7
Raio	0	0
Comprimento médio do caminho	2.736	3.092
Grafos		
Densidade	0,029	0,038
Modularidade	0,411	0,492
Número de comunidades	4	4
Componentes		
Número de componentes fracos conectados	1	1
Número de componentes fortes conectados	49	34

Quadro 3: Síntese dos resultados estatísticos

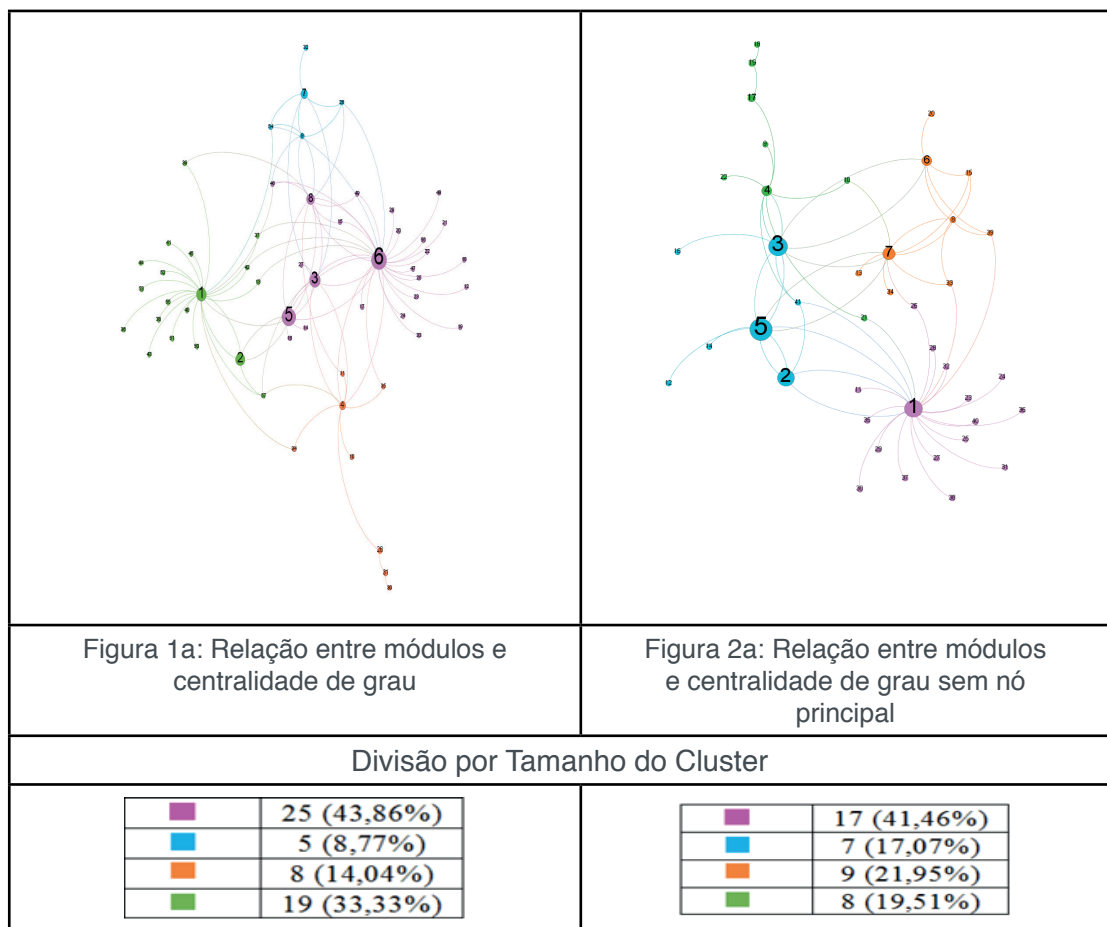
Fonte: elaborado própria

A primeira matriz, representada na Figura 1, destaca o nó com o maior número de conexões em sua rede de relacionamento mostrando a visibilidade de impacto da

pessoa que representa a força em agrupar pessoas tornando-se assim um ponto forte.

Identificam-se 57 nós e 94 arestas, nesta figura, representadas pelas linhas refletindo os *links* de compartilhamento ou comentário de um *post*, com grau ponderado médio de 1,649. Na segunda matriz representada pela Figura 2, identificaram-se 41 nós e 62 arestas representadas pelas linhas e demonstrando os *links* de compartilhamento ou comentário de um *post*, com grau ponderado médio de 1,512.

Nos grafos Figura 1a e Figura 2^a, a configuração da cor se manteve, porém, o tamanho dos nós foi alterado para variável de centralidade de intermediação. E esta mudança representou algumas alterações nas importâncias dos nós representados nos grafos.



Quadro 4: Análise 2 - Relação entre módulos e centralidade de grau considerando o nó principal (Figura 1a) e sem nó principal (Figura 2a)

Fonte: elaboração própria.

Nesta análise, com a mudança do tamanho dos nós para variável de centralidade de grau, se observa que houve uma distribuição maior entre os nós. Ou seja, os dois grandes nós observados na primeira análise tiveram uma diminuição e outros nós passaram a figurar entre os principais.

A opção por estas medidas de centralidade (de grau e de intermediação) foi baseada no objetivo de investigar quais seriam os atores mais importantes que estão presentes nesta rede. Neste sentido, para além de desvelar qual ator tem a maior

quantidade de relações, ou seja, o maior grau ponderado; é central compreender a posição deste ator. E para tal objetivo, a medida de intermediação revela a capacidade de intermediação do nó no fluxo entre os demais nós apontando sua relevância dentro do contexto analisado.

A análise das medidas de centralidade de grau (quantidade de conexões) e intermediação (ponte para distintos nós) apontou que: a rede é representada por dois nós centrais vinculados às respectivas instituições realizadoras do evento com grau ponderado médio de 32 e 23, respectivamente. Concluiu-se ainda que o segundo nó, pela medida de grau, ficou em quarto quando observada a medida de intermediação, sugerindo não existir uma relação direta entre quantidade de conexões e intermediação das relações. Portanto, as informações coletadas colaboram para analisar a natureza dos nós fortes e fracos para compreender as dinâmicas de alavancagem de eventos acadêmicos em redes sociais.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações coletadas sobre interações evidenciaram que os dados sobre interações podem ser boas *proxies* para investigações futuras sobre a natureza de nós e *links* de redes acadêmicas em eventos. A partir destes resultados e em relação ao ambiente de interação, pode-se avaliar que a realização de eventos acadêmicos pode ser alavancada pelo uso de recursos pautados em mecanismos da ciência de rede. (Barabási, 2009).

Verifica-se que as interações analisadas a partir do conjunto de dados gerado nos fluxos informacionais do evento acadêmico auxiliam as apreciações dos perfis de relacionamentos existentes, bem como a identificação de semelhanças de perfis e interesses. Acredita-se que o conhecimento sobre a rede e a experiência na realização do presente estudo pode favorecer a elaboração de estratégias de divulgação e comunicação do evento para a edição 2018, com vistas a estimular mudanças na topologia da rede. Isto fundamentado no conhecimento teórico sobre a ciência de redes, especialmente em relação aos nós fracos e as oportunidades de alcançar outros ambientes e públicos com interesse pelo tema.

Este conjunto de dados e informações podem contribuir para a realização de estudos futuros sobre a composição de nós e *links* das redes e sub-redes existentes entre os participantes de eventos acadêmicos e/ou de outros perfis de atividades acadêmicas mediadas em ambientes na *web* que possibilitem interações. Adicionalmente, estudos comparativos de vários eventos acadêmicos podem contribuir para avaliar a formação de laços fortes e fracos antes, durante e pós-evento.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDER, Bryan. The visible college. **EDUCAUSE Review**, 2011. [online] Disponível em: <<https://er.educause.edu/articles/2011/6/this-visible-college>>. Acesso em: 21 jan 2018.
- BARABÁSI, Albert-László. **Linked: how everything is connected to everything else and what it means for business, science, and everyday life**. New York: Plume, 2003.
- _____. **Linked: a nova ciência dos networks**. São Paulo: Editora Leopardo, 2009.
- _____. **Bursts: the hidden pattern behind everything we do**. New York: Dutton, 2010.
- BRANDÃO, Wladimir Cardoso., PARREIRAS, Fernando Silva., SILVA, Antonio Braz de Oliveira e. Redes em Ciência da Informação: evidências comportamentais dos pesquisadores e tendências evolutivas das redes de coautoria. **Informação & Informação**, v. 12., n. esp, p. 110-124, dez/2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1778/1516>>. Acesso em: 06 mai 2018.
- CAMPOS, Ronaldo Ribeiro de., CAZARINI, Edson Walmir. Análise de Redes Sociais: Métricas e Técnica de Coleta de Dados em um Contexto de Compartilhamento do Conhecimento. In.: XX SIMPEP - Simpósio de Engenharia de Produção, 20, 2013, Bauru. **Anais [...]**. Bauru: UNESP - Universidade Estadual Paulista, 2013. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/258832256>>. Acesso em: 08 mai 2018.
- CAPRA, Fritjof., LUISI, Pier Luigi. **A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas**. São Paulo: Cultrix, 2014.
- DUARTE, Ulisséia Oliveira., ARRUDA, Gisele Maria Soares Melo de., SANTOS, Mayara Paz Albino dos., MACENA, Raimunda Hermelinda Maia. (Org). **Transdisciplinaridade e Cognição: reflexões teóricas para uma prática direcionada**. Versão Kindle DX: FAMPER, 2017. Disponível em Amazon. co.uk <<http://www.amazon.co.uk>> . Acesso em: 08 mai 2018.
- GRANOVETTER, Mark. The Strength of Weak Ties. **The American Journal of Sociology**, v. 78, n. 6, pp. 1360-1380, mai/1973. Disponível em: <<https://www.cs.cmu.edu/~jure/pub/papers/granovetter73ties.pdf>>. Acesso em: 21 jan 2018.
- _____. **Getting a Job: a Study of Contacts and Careers**. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1974.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- KAPLAN, Andreas M., HAENLEIN, Michael. Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media. **Business Horizons**, v. 53, n. 1, pp. 59-68, jan-fev/2010. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0007681309001232?via%3Dihub>>. Acesso em: 21 jan 2018.
- LATOUR, Bruno. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. São Paulo: UNESP, 2000.
- LATOUR, Bruno., JENSEN, Pablo., BOULLIER, Dominique., GRAUWIN, Sébastian., VENTURINI, Tommaso. Tradução de Flávia Gonsales e Beatriz Redko. O Todo é Sempre Menor que as Partes: um teste digital das mônadas de Gabriel Tarde. **Parágrafo**, v. 2, n. 3, p. 7-25, jul-dez/2015. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/329/336>>. Acesso em: 15 jan 2018.
- MILGRAM, Stanley. The small world problem. **Psychology Today**, v. 1, n. 1, mai/1967, pp. 61-67. Disponível em: <<http://snap.stanford.edu/class/cs224w-readings/milgram67smallworld.pdf>>. Acesso em: 08 mai 2018.

SAMPAIO, Ricardo Barros. **Ferramenta para análise de rede**. [apresentação] Núcleo de Redes. Brasília: Fiocruz, 2013. Disponível em: <<https://prezi.com/xeiqsvxw4llz/metricas-ars-gephi/>>. Acesso em: 24 mai 2018.

TARDE, Gabriel de. **The Laws of Imitation**. New York: Henry Holt and Company, 1903.

_____. **As Leis Sociais**. Um esboço de Sociologia. Tradução e notas de Francisco Traverso Fuchs. Niterói: EdUFF, 2012.

WASSERMAN, Stanley., FAUST, Katherine. **Social network analysis: methods and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

ZAFARANI, Reza., ABBASI, Mohammad Ali., LIU, Huan. **Social Media Mining: An Introduction**. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

SOBRE O ORGANIZADOR

Marcelo Pereira da Silva - Pós-doutor em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, desenvolvendo o projeto intitulado: “Ecologia da Comunicação Organizacional – consumidores, instituições e públicos de afinidade nas redes sociais virtuais: interatividade, decepção, convivência e conflitualidade” (2018).

Doutor em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo na linha de pesquisa Comunicação Institucional e Mercadológica, defendendo a tese: “A comunicação corporativa e o discurso do consumidor contemporâneo nos sites sociais de reclamação: decepção e coabitação na rede – desafios e oportunidades” (2016).

Mestre em Comunicação Midiática pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, apresentando a dissertação: “Sentidos de Brasil na imprensa argentina – A teia noticiosa do periódico *Clarín* (2009).

Bacharel em Relações Públicas pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (2003).

Atualmente, é docente permanente do Mestrado Interdisciplinar “Cultura e Sociedade”, do Mestrado Profissional de Comunicação e do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Maranhão, Campus São Luís.

É diretor da Assessoria de Comunicação da Universidade Federal do Maranhão, coordenando os Núcleos de Relações Públicas e Cerimonial, Rádio e TV, Web Jornalismo e Produção Visual e Publicidade desde agosto de 2018.

Coordena o Grupo de Pesquisa ECCOM – Ecologia da Comunicação Organizacional na Universidade Federal do Maranhão.

E-mail: marcelosilva_rp@hotmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 125, 127, 131, 133, 139, 140

Artes 28, 73, 74, 75, 145, 187, 270, 300, 302, 314

E

Ensino 15, 92, 95, 96, 97, 125, 127, 131, 132, 133, 136, 139, 140, 141, 142, 148, 149, 151, 153, 163, 166, 235

I

Interdisciplinaridade 84, 231, 241

M

Matemática 303

Metodologia 13, 14, 19, 25, 31, 34, 56, 59, 100, 112, 127, 132, 139, 141, 153, 159, 166, 197, 198, 220, 230, 232, 281, 303

R

Resolução de problemas 127, 278

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-684-3

